



# O DESPERTAR

BOLETIM RELIGIOSO DA IGREJA LUSITANA

Director — L. DE FIGUEIREDO

Redactor principal — SAUL DE SOUSA

Redactor correspondente no Norte — A. FERREIRA ARBIOL

Redactor correspondente no Brasil — OCTACÍLIO M. DA COSTA

Redacção — Calçada das Lages, 6 — Lisboa

Administração — F. V. D' OLIVEIRA — Rua do 1.º de Maio, 54, 2.º — V. N. de Gaia

Composição e impressão: Empresa Técnica de Tipografia, Lda. — Vila Franca de Xira

## MENSAGEM EPISCOPAL

### De que Espírito Somos?

Revd.º Bispo D. Luís Pereira

«NÃO sabeis de que espírito sois» são as palavras que muitos manuscritos antigos do Evangelho de S. Lucas atribuem a Nosso Senhor ao repreender Ele uma afirmação intolerante de alguns dos Seus discípulos.

De então para cá, quantas vezes os discípulos de Cristo têm merecido idêntica repreensão.

A intolerância violenta, no passado, infiltrou-se praticamente em todas as confissões cristãs. Se a Comunhão Romana tem de se penitenciar, e não pouco, pelas fogueiras da Inquisição, pela matança de S. Bartolomeu e outras crueldades, manda a mais elementar justiça que se não esqueça, que Calvino queimou Serveto e perseguiu sem tréguas os que dele discordaram; que Lutero não poupou os anabaptistas, eles próprios culpados também das maiores violências e desatinos; que os calvinistas holandeses trataram ferozmente os arminianos, e que os anglicanos não lhes ficaram atrás no modo por que se comportaram em relação tanto a católicos romanos como a «não conformistas».

O panorama da Cristandade mudou felizmente por completo. Todavia ainda se encontram, nuns campos mais do que noutros, umas como que bolsas de resistência ao Espírito de Cristo — pessoas e grupos de pessoas que **não sabem de que espírito são**.

Certos católicos romanos, literalmente mais papistas do que os últimos dois papas; certos protestantes fundamentalistas (que acusam Billy Graham de modernista (?) por exemplo) dão-nos a impressão de viverem ainda em pleno século XVI — as mesmas categorias mentais; o mesmo azedume; o mesmo «odium theologicum». Para eles, a caridade é uma fraqueza e o ecumenismo uma traição.

Claro que tolerância, compreensão e caridade, não são sinónimos de indiferentismo doutrinal. As diferenças que verdadeiramente nos dividem são baseadas em motivos muito sérios; seria falta de realismo dá-las como não existentes. Mas essas diferenças têm muitas vezes sido hipertrofiadas pela calúnia e pela deformação — outro ponto em que todos, romanos e não romanos, temos faltas a confessar.

Nestes últimos tempos, o Espírito Santo, o Espírito de Cristo, o Consolador cuja vinda Ele prometeu e cuja promessa se cumpriu tão gloriosamente no Pentecostes, tem estado a guiar os cristãos de boa vontade em sendas de caridade e apro-

(Continua na página 6)

## EDITORIAL

A Igreja, desde o dia de Pentecostes em que se abriu ao mundo, comunicando-lhe na sua própria linguagem a mensagem de Cristo, de Salvação e de Esperança a toda a Humanidade sem excepção de pessoas, raças ou condições sociais, continua transmitindo a obra de Redenção.

Deus precisa neste mundo, dos homens, instrumentos débeis que Ele procurou transformar com o Seu exemplo, Ele mesmo feito homem. «É o Verbo se fez carne». Mas os homens, querendo a Terra Prometida, tantas vezes olham para trás para o bezerro de ouro que haviam deixado, traindo a vocação e abandonando o seu lugar na peregrinação de sacrifício, amor e acção.

Mas a Igreja existe através dos que se mantêm fiéis e ouvem a voz de Deus e sentem no seu coração a inspiração divina, educando-se na Sua Palavra e procurando em humildade e obediência, seguir-Lo e magnificar o Seu Santo Nome dignamente.

«Arrependei-vos porque está próximo o Reino de Deus.» E arrependimento não é uma mera palavra sentimental do reconhecimento do mal. Todo o homem o sente. Arrependimento, no seu verdadeiro significado, é a transformação (metanoia) absoluta do homem velho. É um novo homem. É um novo ser que renasce e que CRESCE em graça e sabedoria diante de Deus e dos homens. É uma força dentro de nós que se desenvolve sempre e não pára.

A Igreja com tais homens transplanta montanhas. «Levante-te Jerusalém, resplandece, porque já vem a tua luz e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti». Cristo está presente. O Espírito Santo sopra como sempre nos corações que se Lhe abrem. «A minha Paz vos deixo. A minha Paz

(Continua na página 2)



# ACERCA DO PENTECOSTES

Rev. Saul de Sousa

Parece-nos oportuno e digno de todo o interesse, mórmente agora ao festejarmos o Pentecostes Cristão, que volvamos o nosso olhar retrospectivo até àquele dia glorioso, quando a Igreja foi revestida do «Poder do Alto».

Debrucemo-nos, pois, sobre esse magno assunto e tiremos dele as implicações previsíveis para os nossos dias.

Que aconteceu então? — Apenas isto: a promessa do Espírito Santo, feita por Jesus, de que seriam fortalecidos com o poder que os capacitaria a serem Suas testemunhas, foi inteiramente cumprida: «E todos foram cheios do Espírito Santo»... (Act. 2. 4).

De facto, o testemunho da Igreja começou logo, com a manifestação carismática de línguas, pelas quais as maravilhas de Deus foram proclamadas e o Evangelho anunciado aos estrangeiros, que ali haviam ocorrido (Act. 2. 4, 7-8).

O espaço de que dispomos não nos permite analisar em pormenor todas as consequências resultantes da vinda do Espírito Santo na vida da Igreja e na de cada cristão individualmente. Todavia queremos deixar assinalado aqui que o Espírito Santo é a alma da Igreja, e também o aspecto carismático dos múltiplos dons, com os quais a mesma Igreja é enriquecida. «Há diversidade de dons, de ministérios e de operações; mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil» (1 Cor. 12. 4-7).

Até hoje, ainda não se chegou à conclusão se o fenómeno das línguas no Pentecostes, era pròpriamente o de «*Xenoglossia*» (dom de falar em línguas estrangeiras), ou se falando em língua aborígene era como se falassem as próprias línguas dos estrangeiros. Fosse como fosse, de qualquer maneira, o milagre persiste, pois o texto diz-nos simplesmente que «todos os ouviam nas suas próprias línguas» (Act. 2. 11).

Por outro lado, há que acentuar, também, a diferença existente entre as línguas faladas no Pentecostes, que todos compreendiam, e a «*Glossolália*» (do grego «*glossa*» língua, e «*lália*» falar), isto é, o fenómeno de falar em línguas místicas que, segundo o Novo Testamento, se dirigem pròpriamente a Deus e não aos homens, razão por que não devem ser usadas públicamente a não ser que haja intérprete (1 Cor. 14. 2-40).

Os Baptismos do Espírito Santo, em massa, digamos assim, acompanhados do

fenómeno de línguas, tanto no dia de Pentecostes como em casa de Cornélio (Act. 2. 10. 44-46), podem ser considerados casos únicos na História da Igreja. Os dois históricos acontecimentos a que nos reportamos, tornam evidente a vontade de Deus em congregar, num só Corpo, judeus e gentios. É nisto que consiste, essencialmente, a sua singularidade. Em outras palavras: por meio daqueles dois acontecimentos fora dada, de modo insofismável, a prova da universalidade da Igreja.

Além dos dois casos mencionados, outros houve, cujo registo se encontra no Livro dos Actos, em que pessoas «foram cheias do Espírito Santo», *com e sem* a manifestação de línguas. Mas todas essas outras manifestações são acompanhadas de oração e imposição das mãos dos Apóstolos ou de seus Delegados (Act. 8. 14-18; 9. 17; 19. 6). Desde então este passou a ser o método ordinário pelo qual o Espírito Santo, dado à Igreja no dia de Pentecostes, nos é transmitido e os Seus dons nos são conferidos. Isto não significa, necessariamente, que Deus não possa conceder o Seu Espírito Santo a não ser por meio das leis ou dos canais por Ele mesmo estabelecidos, ou seja, os que são do nosso conhecimento. Assim como quando Deus opera um milagre não quebra nenhuma lei da Natureza, que Ele mesmo criara, mas supera essas leis agindo por outras que desconhecemos, o mesmo se pode dar com a transmissão do Espírito Santo. Não seremos nós a traçar limites à acção do Espírito Santo. Deus é soberano, E sabemos que o Seu Espírito manifesta-se e opera *como, quando e onde* quer.

A «*glossolália*» ou dom de línguas é pois uma manifestação do Espírito Santo. Nas Sagradas Escrituras, porém, nada há que justifique ou autorize a identificar o dom de línguas com a plenitude do Espírito. O Espírito Santo na sua plenitude não é dado a uma pessoa, mas a toda a Igreja, na multiplicidade dos Seus dons, para edificação do Corpo de Cristo. «A manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil» (1 Cor. 12. 7). Há pois vários dons, mas o Espírito Santo é quem os reparte a cada um como quer (1 Cor. 12. 8-11).

Ao falar dos dons do Espírito, S. Paulo nos exorta a que busquemos zelosamente os melhores dons (1 Cor.

12. 31). E quais são esses dons? Será porventura aquele pelo qual muitas pessoas oram e são exortadas a orar, sem descanso, o dom de falar línguas? Para alguns, de facto, ele é a prova *si-ne qua non* de que são baptizados com o Espírito Santo. Diga-se, porém, em abono da verdade que há aqui um desvio, uma inversão de valores abertamente contrária à Palavra de Deus, a qual coloca o dom de línguas no seu devido lugar: não como o primeiro dos dons, mas como o último, em derradeiro lugar (1 Cor. 12. 8-10, 28-30; 14. 1) S. Paulo pergunta: ... porventura falam todos as línguas (1 Cor. 12. 30)?

Depois da profecia, o dom do Espírito mais excelente é o descrito no cap. 13 da I aos Coríntios — o amor.

O Senhor e doador da Vida, o Espírito Santo, Ele é quem reparte a cada um o dom que julga necessário. Sejamos dóceis à direcção do Espírito Santo nas nossas vidas. Que não sejamos nós a possuir o Espírito Santo, mas seja Ele a possuir-nos; para que com o dom que nos conceda, no ministério onde nos coloque, segundo a operação da Sua vontade, possamos sempre testemunhar de Cristo e contribuir para a edificação da Sua Igreja.

## EDITORIAL

Continuação da 1.ª página

vos dou. Não se perturbe o vosso coração nem se atemorize». Que a mensagem de Pentecostes encha de novo toda a Igreja. Que a Igreja Lusitana, parcela neste cantinho da Igreja Católica, sinta a sua vocação e aja pelo Espírito Santo entre os que não O conhecem, nem sentiram ainda o Amor de Deus.

## Assinaturas do «Despertar»

Queremos rectificar o que por lapso dissemos no número transacto a respeito dos preços das assinaturas do nosso Boletim. Estas passarão a ser, conforme anteriormente tínhamos anunciado, a 15\$00 e não a 12\$00, como erradamente dissemos. Do lapso e dos inconvenientes resultantes pedimos desculpas.

## O Director do Despertar

O nosso director, Dr. Leopoldo de Figueiredo, agradece muito reconhecido as orações e todo o carinhoso interesse de quantos têm tido a bondade de se lembrar dele. Graças a Deus, o seu estado de saúde pode classificar-se de gradual e progressiva recuperação e esperamos que dentro de alguns meses ele possa retomar as suas actividades. Temos a satisfação de comunicar que o Editorial deste número foi já escrito pelo seu punho. Que o Senhor o melhore completamente.



# Antologia Devocional

## A SUBLIME ORAÇÃO

Nesta oração, a Águia de Deus leva-nos sobre as suas asas desfraldadas, em envergadura de infinita extensão de Amor, às maiores alturas do pensamento e do sentimento a que a personalidade humana pode chegar. Atingimos por ela os mais elevados páramos da Vida e fitamos Deus, balbuciando:

Pai nosso, que estás nos Céus!

Nos Céus estás, isto é, nas regiões abismais do Universo inteiro, pois Tu és tudo em tudo. E todavia és nosso Pai! Vertigem de glória! Êxtase de infinito! Abundância transbordante de vida!

\*

O que pronuncia a oração excelsa com a sua alma e não em repetição mecânica e irreverente, chegado ao termo das proposições de súplica, entoa o velho cântico que lhes foi acrescentado:

«Porque Teu é o Reino, e o Poder é a Glória para sempre».

Examinei-me, ó Deus, e vi o que sou em mim mesmo: o adorador impelido a exclamar como Pedro:

«Senhor, retira-te de mim, que sou um homem pecador!»; ou como o centurião piedoso:

«Senhor, não sou digno de que entres na minha casa!»

Sou, Senhor, o cidadão que foi sedicioso e quebrou o vínculo social, mas com os olhos em Ti clama:

«Lembra-te de mim quando entrares no Teu reino...»

Sou o servo desobediente, mas arrependido, que diz em contrição:

«Manda-me, estou pronto!»

Sou enfim o mendigo, o devedor, o cativo, que humildemente aceita a esmola, o resgate, a visita liberatória, tudo, colocando-se nas mãos benditas que foram pregadas no infamante lenho.

Teu, só Teu, Senhor, é o Reino, o Poder e a Glória!

*Cónego Eduardo Moreira*

*Extracto duma Conferência radiofundida no Rio de Janeiro em 1932*

## ORAÇÃO DO CONDUTOR

Senhor sempre-presente, eu Te bendigo.

No rodar deste dia sê comigo;

E o mais oculto que haja em meu pensar

Em Ti, ó Pai, encontre onde pousar.

Sustem meus olhos com o Teu cuidado,

Em viveza e prudência, lado a lado;

E que meus pés e minhas mãos, ó Deus,

Prestos aceitem os conselhos Teus.

Outros, na estrada, eu rogo que também

Gozem, com Teu auxílio, o mesmo bem.

Por fim, chegando ao termo da jornada,

Saiba que tive a vida acompanhada;

E dia a dia, meu Divino Amigo,

Com gratidão crescente eu Te bendigo.

*Cónego Eduardo Moreira*

*Versão duma poesia inglesa de Oswald Barnett*

## Mensagem dos Presidentes do

## Conselho Ecuménico das Igrejas

PENTECOSTES DE 1964

Como todos os anos, por ocasião do Pentecostes, no qual a Igreja inteira comemora a vinda do Espírito Santo e recorda a sua unidade essencial em Jesus Cristo, os presidentes do Conselho Ecuménico das Igrejas dirigiram uma mensagem às 209 Igrejas membros. Este texto foi lido nos seis continentes, e em várias línguas, nos Cultos de Pentecostes celebrados por Protestantes, Anglicanos, Velho-Católicos e Ortodoxos. A imprensa e a rádio difundiram-no. Eis aqui o texto integral:

«E repousará sobre Ele o espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de inteligência, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor» (Is. 11. 2). Assim fala o profeta Isaias, e os cristãos de todos os tempos têm dado a estas palavras uma só e a mesma interpretação: é em Jesus Cristo que residem os sete dons do Espírito, e foi o Cristo ressuscitado quem os transmitiu aos Seus, quando do primeiro Pentecostes.

E, mais do que nunca, estes mesmos dons são imprescindíveis neste nosso mundo presa da confusão, da desordem, da violência, das falsas seguranças.

É necessário que o nosso mundo possa aguardar estes dons da Igreja de Jesus Cristo — ainda mesmo onde ela seja insignificante e sem recursos. «Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda». Mas, aí de nós, muitas vezes são outros os sinais que o mundo observa em nós: o espírito de obscurantismo e de irresolução, o espírito de eloquência barata e de retraimentos egoístas, o espírito de temor, não temor do Senhor, mas dos homens.

A palavra da Bíblia que nos é dirigida, oferece o correctivo para estes desvios. Porque a Bíblia fala-nos ao mesmo tempo da nossa dependência absoluta a respeito de Deus e das inumeráveis possibilidades da natureza humana, assumida e restaurada pelo unigénito Filho de Deus. Não é por acaso que numerosos cristãos, pessoalmente ou em grupo, redescobrem a sua unidade por meio de estudo profundo e acurado das Escrituras. Por isso exortamos todas as nossas Igrejas membros, a perseverarem nos seus esforços de difusão, de interpretação e do uso da Bíblia, de sorte que a sua riqueza, longe de ser conside-

(Continua na página 6)



## Rededicação do Templo da Paróquia do Bom Pastor

Rev. Dr. Daniel de Pina Cabral

No Domingo de Ramos, 22 de Março de 1964, pelas 16 horas, efectuou-se a cerimónia da rededicação e abertura ao culto divino do templo da Paróquia do Bom Pastor, Candal, Vila Nova de Gaia.

A localização desta Paróquia, com o lançamento da Ponte da Arrábida, ganhou grande relevo, o que, de há muito, o Sínodo Geral da Igreja Lusitana reconhecera, alertado pelo venerável ancião que foi o saudoso Rev. Armando Pereira de Araújo, durante muitos anos, fiel Pastor daquela congregação. Havia, pois, que proceder a obras de restauro e de beneficiação, por forma a preparar a Paróquia para a missão evangelizadora à qual Deus a chama.

A Junta Paroquial lançou-se ao empreendimento. O projecto foi confiado a um distinto e jovem arquitecto, José Carlos de Magalhães Carneiro, ao qual foram postos os princípios sob que deveria realizar o seu trabalho, mencionadamente, grande simplicidade de formas, traduzindo a síntese, de que a Igreja Lusitana sempre deve orgulhar-se, do «católico» e do «evangélico».

O projecto foi submetido à apreciação crítica da Comissão Permanente do Sínodo, e mereceu unânime aprovação. As obras fizeram-se, e chegou o faustoso dia da reabertura do templo.

Uma congregação formada de membros de todas as Paróquias do Norte e até do Sul, e bem assim, de povo do Candal e de membros da Colónia Britânica, pôde então admirar: o baptistério concebido em ordem a dar ao Baptismo o relevo necessário de «porta de entrada» na Igreja de Cristo da pessoa baptizada e, ao mesmo tempo, acto de culto da assembleia dos fiéis; o coro, amplo e bem iluminado, a tornar mais espaçosa a igreja; a magnífica obra de arte que é o fresco de Mestre Guilherme Camarinha, representativo da mensagem evangélica de que Cristo, reinante na Terra e nos Céus, é o Bom Pastor das nossas almas, exercendo o seu ministério através do Colégio Apostólico, simboliza-

## CONFERÊNCIA DAS IGREJAS E VISITA OFICIAL À

Rev.º Bispo

FICARA resolvido na Conferência de Lambeth de 1958 que o Arcebispo de Cantuária convocaria, para uma conferência, com bispos representantes das várias Províncias (Igrejas Autônomas) Anglicanas, bispos de outras Igrejas, também possuidoras de episcopado histórico e com as quais a Sé de Cantuária mantém relações de comunhão.

Esta conferência teve finalmente lugar em Cantuária de 12 a 17 do passado mês de Abril, e nela tomaram parte cerca de quarenta delegados; além de bispos Anglicanos, estavam presentes bispos da União de Utreque (Velho-Católica) da Igreja Filipina Independente, das Igrejas da Finlândia e da Suécia, da Igreja do Sul da Índia, da Igreja Reformada Espanhola e da Igreja Lusitana.

Como observadores, assistiram ainda um arcebispo Ortodoxo, um arcebispo da Arménia, e o conhecido teólogo Pe. Paulo Verghese da Igreja Ortodoxa Síria, este último como observador do Conselho Mundial das Igrejas e que teve intervenções brilhantíssimas na discussão.

Presidiu o Arcebispo de Cantuária, que leu uma dissertação introdutória, à qual se seguiram nos dias seguintes outras cinco dissertações sobre o Ministério em geral e o Episcopado em particular, uma das quais esteve a cargo do Bispo da Igreja Lusitana, honra que muito nos desvaneceu.

do por doze pastores dos quais nenhum se destaca (referência à posição da Igreja Lusitana acerca da doutrina romanista do «primado de Pedro»); a Mesa do Senhor, tanto quanto possível chegada à própria congregação, para vincar que a Sagrada Eucaristia não é um acto de um sacerdote-celebrante, a que o povo assiste de longe, mas um acto da assembleia dos fiéis, do «povo sacerdotal», e a que preside o ministro sagrado do Sumo Sacerdote, que é Cristo; o púlpito, posto em lugar de grande destaque e ao nível do altar, para afirmação de um princípio litúrgico sempre dominante na Igreja Lusitana, o de que a Palavra e o Sacramento têm idêntica dignidade evangélica no Culto Divino; os textos bíblicos que ladeiam o

Além das sessões de trabalho que se revestiram do maior interesse, dados os temas apresentados e discutidos, celebrou-se todas as manhãs a Sagrada Eucaristia, precedida da recitação do Ofício de Matins. Oficiaram sucessivamente, acolitados por bispo da mesma Igreja, o Metropolita Anglicano da Índia, o Arcebispo de Utreque, e o Bispo Máximo da Igreja Filipina. Cada um deles seguiu o seu próprio rito, o que emprestou a esta parte devocional da Conferência uma tocante nota ecuménica. No último dia, foi celebrante o Arcebispo de Cantuária e o acto teve lugar na antiquíssima capela de Sta. Maria, na cripta da Catedral.

Os delegados recitavam também sempre juntos o Ofício de Vésperas numa das capelas do Colégio de Sto. Agostinho (onde a Conferência se realizou) excepto no dia em que tomaram parte num Ofício de Vésperas cantado na Catedral, o qual se revestiu da maior beleza e solenidade.

A colorida procissão que se formara no Palácio Velho, no fim da qual seguia o Arcebispo de capa e mitra, precedido pela cruz metropolitana de Cantuária, era esperada à porta da Catedral pelo Deão, restante cabido e coro, revestidos e precedidos por cruz processional. À chegada dos bispos, uma fanfarrinha de charamelas executou na galeria do órgão, uma peça

fresco — «Eu sou o Bom Pastor; o Bom Pastor dá a Sua vida pelas ovelhas; vim para que tenham vida e a tenham em abundância» (a chamar quem o leia à comunhão directa com Cristo, o único mediador entre Deus e os homens, que, pela Sua morte, nos dá a vida eterna); — «Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor» (a lembrar aos que adorem neste templo, que a Igreja é grande, que transcende os muros daquela pequenina casa, que há outras ovelhas às quais importa fazer ouvir o apelo do Bom Pastor, que as divisões, as tristes divisões actuais da Igreja de Cristo, fruto lastimável do pecado e da dureza de coração dos cristãos, cessarão, para



## DE EPISCOPADO HISTÓRICO

## IGREJA DE INGLATERRA

Luís Pereira

medieval. Em seguida a procissão avançou pela enorme nave enquanto o coro cantava a antífona «Alegrei-me quando me disseram: vamos à Casa do Senhor». O ambiente, a espiritualidade da música, das salmódias e das lições, a elevação das orações rituais, que ali soavam de modo tão especial, tornaram aquele ofício numa experiência inesquecível.

Como era a primeira vez que bispos das Igrejas Filipina, Espanhola e Lusitana iam à Grã Bretanha após a concordata de plena comunhão estabelecida entre aquelas Igrejas e a Igreja de Inglaterra, foi dada à nossa presença o carácter de visita oficial. Fomos honrados, primeiro o Bispo Molina e eu, e depois o Bispo das Filipinas e eu também, com uma recepção e um jantar no Palácio de Lambeth, residência, em Londres, do Arcebispo de Cantuária, aos quais assistiram, além de vários dignitários eclesiásticos, os Embaixadores das Filipinas e da Espanha, um representante do Embaixador de Portugal e um alto funcionário do «Foreign Office».

Tanto antes como depois da Conferência, preguei e tomei parte na Celebração da Eucaristia em várias igrejas, entre elas a Catedral de Rochester, onde fui hóspede do Bispo da diocese, e a célebre Igreja de Londres «St. Martin — in the — Fields».

haver um só rebanho e um só Pastor — Jesus).

À hora marcada, deram entrada na Igreja, em primeiro lugar, os ministros assistentes, leitores e pregadores leigos, os Reverendos Venâncio de Oliveira, Vidal dos Santos, Agostinho Arbiol, Keneth Bray (Capelão Britânico no Porto), e os Reverendíssimos Albert Aspey, (Superintendente da Igreja Metodista Portuguesa), e o Bispo D. António Ferreira Fiandor; depois, os Ministros oficiantes — o pároco da Igreja, o diácono Mário Varela, dois leitores leigos, um como capelão do Bispo Diocesano, e este, por fim.

Os ministros oficiantes exibiam, pela primeira vez, as vestes que o Sínodo Geral da Igreja em Novembro de 1963, aprovava para

Fui também convidado pela B. B. C. para gravar uma pequena prática para um dos seus programas religiosos mais populares — «Lift up your hearts» («Elevai os vossos corações») e a ser entrevistado sobre a Igreja Lusitana por um dos locutores das emissões para Portugal, Dr. António Cartaxo. Esta entrevista pôde ser ouvida em Portugal em 29 do mês findo.

Em resumo, a nossa visita a Inglaterra constituiu um conjunto de preciosas oportunidades de tornar conhecida a Igreja Lusitana e de proclamar a mensagem que ela tem em comum com as Igrejas irmãs, a Mensagem plena do Evangelho — o convite a aceitar Cristo como único Salvador e a servir a Deus na Comunhão da Sua Igreja.

Mas a nossa visita e sobretudo a participação na Conferência Episcopal Mundial teve este grande significado: Foi a nossa entrada **de facto** na comunidade das Igrejas Católicas Reformadas.

Podemos agora, com mais forte razão do que os nossos Pais, dizer como eles escreveram em 1893 em relatório da Igreja, referindo-se aos movimentos Velho-Católicos da Alemanha, da Áustria e da Suíça, bem como à Igreja Espanhola Reformada — «**Não estamos sós!**»

uso facultativo, com vista à futura uniformização em toda a Igreja dos trajes litúrgicos dos ministros. Esses trajes representam a restauração das primitivas vestes da Igreja, em conformidade com as normas do Prefácio do Livro de Oração Comum e os Cânones do Concílio de Braga do ano de 671 e substituirão as vestes de modelo anglicano que, até agora, alguns ministros têm usado.

Iniciou-se o serviço pela cerimónia da dedicação que, em nome do povo, o Sr. António de Almeida Barros solicitou ao Revd.<sup>m</sup> Bispo. Depois, seguiu-se a Sagrada Eucaristia durante a qual o Senhor Bispo fez um edificante sermão em que pôs em relevo a profunda e actualíssima mensagem evangé-

Continua na página 8

## Volto a página...

Rev. Cónego Eduardo Moreira

Pego no jornal desta manhã com a ideia fixa de corresponder ao desejo dum bom amigo, que bem o merece, escrevendo algo sobre o que se me ofereça. Lembro-me de ter ouvido de certo homem de Deus que tomava e lia o seu periódico para saber em cada dia como o Senhor está guiando o mundo.

E' assim mesmo. Por duas diferentes leis Deus conduz a vida dos homens: pela das consequências e pela da oração. A primeira dessas nos é ensinada em numerosos textos sagrados; mas bastará citar aqui Gálatas 6. 7, 8: «Não erreis, Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também colherá...», e Sant'iago 1. 15: «O pecado, sendo consumado, gera a morte». A segunda lei é a da oração, e também a Palavra Divina está cheia das suas referências e ilustrações práticas. Entre tantas e tantas ouçamos o Salmista: «Perto está o Senhor de aquele que O invoca» (145. 18). O Mestre incita a orar contando as parábolas do juiz ínuquo e do amigo importuno (Lucas 18. 1-8; 11. 5-13). A Cornélio diz S. Pedro: «a tua oração foi ouvida...» (Actos 10. 31) e Sant'iago nos diz a todos: «Está alguém entre vós doente? chame os presbíteros e orem... a oração da fé salvará o doente e o Senhor o levantará...» (cap. 5. 13-15. As reticências só têm por fim abreviar; mas lede tudo e meditai).

Grandes leis, as das consequências e das orações! Assim Deus dirige a vida.

Pois é certo que tomei o meu periódico e li: «A Pietà foi aplaudida quando entrou a bordo...» Sabeis que se trata de uma das maiores obras de um dos maiores artistas de todas as eras, Miguel Ângelo, embarcada com destino à Feira Mundial de Nova Iorque. Foi aplaudida! Coisa estranha, aplaudir a representação escultural da dor materna de Maria, a «Mater Dolorosa», dor que o velho Simeão profetizara: «uma espada traspassará a tua própria alma» (Lucas 2. 35). Mas, julgo bem, afinal, que se aplauda a arte sublime de Miguel Ângelo e não se venere a pedra nem a forma que ela

(Continua na página seguinte)



revista, por mais perfeita e evocadora que se nos apresente. Também na Catedral de Berna eu vi uma reprodução da «Pietà», que ali os cristãos reformados da cidade conduziram, para comemorar de algum modo o fim das lutas fratriças, no século XVIII. Que dignidade de porte e verdade de expressão atribuídas à Bendita Virgem, em dor recolhida ante o corpo morto de Jesus, dor somente amenizada, decerto, pela recordação de tudo quanto no começo sucedera com ela e seu Filho, «coisas que guardava, conferindo-as em seu coração!» (S. Lucas 2. 19).

Recolhi-me eu também, espiritualmente, nessa contemplação, e fez-me bem o sentir a gama tumultuosa e íntima de muitos sentimentos e pensamentos que controlei.

Há muito que vo-lo desejava dizer, e chegou o momento. Juntar-lhe-ei agora algumas considerações mais.

Nos tempos da controvérsia cristológica, há dezasseis séculos, dividiram-se os teólogos entre os que diziam ser o Cristo «igual» ao Pai, e os que O afirmavam «diferente». Ora sucede que no grego esses termos são *homo e hetero*, e assim bem se diferenciavam pelo chamadouro as duas escolas agueridas. Surgiu então uma outra escola que, procurando tãcticamente congruar ambos os partidos, juntou ao *homo* que uns defendiam e outros impugnavam, a mais pequena letra do alfabeto de então, que já Nosso Senhor usara como emblema de pequenez máxima (S. Mateus 5. 18). Agora vinham usá-la (tão pequena! Por que não a aceitar?) apondo-a ao discutido *homo*. Jesus Cristo seria *homoí*, semelhante...

Parecerá hoje a alguém que tanto faz «evocar» como «invocar»? Tão pequena é a diferença! Mas é fundamental, amigos. Nós evocamos a Virgem, os Profetas, os Apóstolos, os Mártires e Confessores da Fé. Por que não? Mas não os invocamos, porque é inútil e profano. Só se invoca a Deidade Omnipresente, manifestada em amor, revelada em Cristo, o Verbo consubstancial ao Pai, um com Ele.

\*

Volto a página. E encontro o pepoimento de Lady Hulbert, esposa do deputado britânico Sir

Norman Hulbert, que, com este, nos visitou, acerca do Sistema Prisional Português. É consolador ler este testemunho dum coração feminino e duma inteligência esclarecida, acerca do que viu e ouviu em Caxias e em Tires, duas provas testemunhais da maneira-de-ser portuguesa, já aliás verificada há cento e oitenta anos pelo grande filantropo cristão, britânico também, João Howard, quando visitou as prisões do Castelo e do Limoeiro, em Lisboa, e as achou em melhores condições que quaisquer outras.

Sinto-me levado a concluir, por este e outros testes, que o Português, quando agindo em serenidade, é brando de costumes e só em momentos escassos de exaltação, ou quando forças exóticas o dominam, explodem nele os instintos primitivos. A caridade cristã tem sido pregada e praticada entre nós, em alguns dos seus aspectos ou «ornatos», e podemos considerar os nossos místicos, Heitor Pinto ou Amador Arraes, como discípulos de Kempis e de Gerson. Falemos-lhe nós à alma simples e cordata, acerca do Divino Amigo que ensinou e exemplificou o Amor integral, e ele, o povo que é o nosso e do qual nós somos, compreenderá melhor o Evangelho da Graça, do que se lhe falarmos em tom de guerra e atitudes desabridas ou expressões irredutíveis.

Volto a página... mas fico por aqui.

Eduardo Moreira

## Mensagem do Conselho Ecuménico...

Continuação da Página 3

rada um facto adquirido, encontre um novo valor aos olhos da geração actual.

Em cada Pentecostes, Deus chama todo o Seu povo a fazer exame de consciência. Este ano, pergunte cada paróquia a si mesma se tem tomado a peito o que foi dito na Conferência de Fé e Constituição de Montreal: «É necessário realizar a unidade ao nível local para que verdadeiramente se possa compartilhar os dons de Deus»; e o que foi dito na Conferência Missionária do México: «cada Igreja local é chamada a manifestar o amor de Deus em Cristo pelo seu testemunho e serviço no mundo que a rodeia.»

Se quisermos receber os dons do Espírito, importa retornar à sua fonte e orar, humildemente mas com confiança: «Vem Espírito criador e reanima em nós a plenitude dos dons que já recebemos.»

Sòmente assim poderemos transmitir aos nossos amigos e aos meios em que vivemos, às nossas sociedades e às nações, algo desta sabedoria e desta inteligência, deste julgamento e da força, deste conhecimento, desta piedade e deste temor, que nascem do nosso convívio com Deus.

Os presidentes do Conselho Ecuménico das Igrejas,

- Arcebispo Miguel (*de Cantuária*)
- Arcebispo Iacovos (*Patriarcado Ecuménico de Constantinopla*)
- Sir Francis Ibian (*Igreja Presbiteriana*)
- Dr. David G. Moses (*Igreja Unida do Norte da Índia*)
- Martin Niemöller (*Igreja Evangélica Alemã*)
- Dr. J. H. Oldham (*Igreja Metodista Americana*)
- Charles Parlin (*Igreja Metodista Americana*)

## De que Espírito somos?

Continuação da 1.ª página

ximação mútuas. Também aqui praticamente todas as confissões têm sido atingidas. São fruto dessa obra manifesta do Espírito Santo, a renovação bíblica e litúrgica, o movimento ecuménico e, finalmente, o Segundo Concílio do Vaticano.

Deixemo-nos guiar pelo Espírito do Senhor, o Espírito de amor, de longanimidade e de ordem. Não sabem de que espírito são os que fomentam a discórdia e as divisões, e isto tantas vezes por motivos de «lana caprina». Unidos no essencial, reconheçamos a liberdade do nosso irmão nos pormenores não essenciais, que não envolvem doutrina nem são condenados pela Bíblia ou pelos regulamentos da Igreja.

Deixemo-nos guiar pelo Espírito de Deus e assim estaremos a cumprir a Sua vontade

+ Luís, Bispo



## Publicações Recebidas

### *Crítica de Livros e de Revistas Teológicas*

Secção a cargo do  
Rev João Soares de Carvalho

**O APÓSTOLO DA MADEIRA** (Dr. Robert Reid Kalley) por Dr. Michael P. Testa — Edição da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal — Tradução do Rev. M. S. Campos — Lisboa, Outubro de 1963.

Não obstante o trabalho evangélico em Portugal já poder considerar-se de certo modo centenário, não atingimos ainda a fase de maturidade doutrinária, de expressão sacramental, que nos permitiria dar corpo à fé que nos foi transmitida e às verdades que nos foram reveladas por homens fiéis. Estamos ainda na fase do incitamento, utilizando como material corrente as vidas desses homens cuja precedência nos honra e anima.

Neste espírito eclético de actualidade editou a Igreja Presbiteriana de Portugal, que tão bons serviços tem prestado ao movimento literário evangélico no nosso País, um pequeno livro, de grande valor histórico, onde se desenha, em suaves mas firmes traços, a figura imponente do gigante evangélico que se chamou Robert Reid Kalley, na sua tríplice actividade: médico, hinista, e pregador. Este livro, de uma temática estereotipada de sabor ecuménico, ensina-nos a conhecer na intimidade o «bom doutor inglês», como o Rev. Kalley era conhecido na ilha da Madeira, aonde há 125 anos ele aportou e onde ficou enquanto lho permitiram, não obstante o seu coração nunca mais de lá ter saído. E ainda lá está, nos frutos do seu denodado esforço.

O livro está dividido em três capítulos: **O Apóstolo na Madeira** (1838-1846), **Após a Tempestade** (1846-1855) e **Apostolado em outras Terras**. Termina com quatro apêndices de material biográfico auxiliar.

Há neste livro do Rev. Dr. Michael P. Testa não apenas mais uma biografia de um herói da fé, de um cirurgião de Glásgua, cuja tenacidade nos impressiona, mas uma séria tese apologética da vocação pura, da actividade constante, do espírito ecuménico: do por que — fazer, do quando — fazer e do como — fazer. São páginas de honesto entusiasmo que, sem pruridos nem prolixidades nos dão as linhas biográficas mais reais do denominado «santo inglês», da sua vida sem ostentação, vaidade ou interesses terrestres.

## Sermões de 5 minutos

«E foram todos cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em várias línguas».

(Actos 2. 4)

Rev. Agostinho F. Arbiol

### A PAZ DE DEUS SEJA CONVOSCO.

*Doze homens reunidos no aposento duma casa em Jerusalém pertencendo provavelmente, a Maria, mãe de Marcos, foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em várias línguas. O facto ocorreu num dia em que Jerusalém regorgitava de povo de várias províncias e nações, que tinha vindo tomar parte na comemoração da Festa de Pentecostes, que todos os anos se celebrava no quinquagésimo dia, depois do segundo dia da Páscoa, para recordar a saída dos Israelitas do Egipto e a Lei dada, cinquenta dias depois, por Deus a Moisés, no Monte Sinai.*

*E a Igreja Cristã, fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo, entra, a dizer, nesse dia na sua primeira fase de organização terrena. Aqueles doze homens não tiveram outro mestre, além de Jesus Cristo, mas também nunca no mundo alguém o teve melhor do que eles. Foi tão extraordinário o que aconteceu, que muitas pessoas disseram que eles estavam embriagados. O dom do Espírito Santo foi e tem sido manifestado de muitas maneiras, mas nessa ocasião era necessário que os milhares de pessoas, que se encontravam em Jerusalém, ouvissem pela primeira vez o Evangelho da Salvação, e Deus providenciou nesse sentido servindo-se dos apóstolos. Ora, o dom das línguas, tal como foi dado aos apóstolos naquele dia*

O livro lê-se com agrado. O seu autor, missionário presbiteriano americano, que já dedicou alguns anos da sua vida à Causa Evangélica em Portugal, integrado portanto no espírito que moveu Kalley, escreveu-o com o coração, não lhe faltando contudo uma mente bem arrumada e até um bom estilo na língua materna, que transparece na aparente literalidade da tradução portuguesa.

*foi um dom especial para uma ocasião também especial. Que o facto não se repetiu com os mesmos pormenores e nas mesmas circunstâncias se prova clara e evidentemente pelo ensino de S. Paulo no capítulo 14 da sua Primeira Epístola aos Coríntios. Vale a pena ler com cuidado e ponderação cada versículo do referido capítulo. Sendo a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes um meio de todos os forasteiros ouvirem o Evangelho nas suas próprias línguas, podemos dizer que outro meio semelhante, sem ser miraculoso, tem contribuído para que todas as nações possam ouvir e ler o Evangelho nas suas próprias línguas. Esse meio é conhecido pelo nome de «Sociedades Bíblicas» as quais têm contribuído para que todo o mundo conheça Nosso Senhor Jesus Cristo e a Salvação por Ele oferecida a todo o que crer. Para o grande facto da organização da Igreja, era necessário um grande factor, e esse apareceu na descida do Espírito Santo, sobre os apóstolos na forma de línguas de fogo. E, desde então, o Espírito Santo se manifesta na orientação e progresso da Igreja porque o Espírito Santo é o próprio Jesus em acção. Que era preciso na Igreja, provou-o Jesus quando O prometeu enviar, e quando na realidade O enviou. A ideia de fogo, associada ao Espírito Santo, não é destituída de lógica, dado que sem fogo não se pode viver. A Igreja sem o fogo do Espírito Santo seria como a Terra sem o Sol. O fogo do Espírito Santo tem de ser sempre ateado para ser mantido. Tal como as vestais que tinham de manter o fogo do altar de Vesta sempre aceso, sentadas junto dele, os crentes têm de manter sempre aceso o fogo do Espírito Santo nos seus corações, não sentados, mas sim em constante actividade, consagração e amor, em obediência à exortação de S. Paulo: «Não extingais o Espírito» — 1.ª a Tes. 5. 19. Amen.*



# PELA IGREJA

Continuação da página 10

## Leigos e Clericalismo

O «Estandarte Cristão» do mês p. p., órgão da Igreja Episcopal Brasileira, deu-nos a honra de transcrever a Mensagem Episcopal «Os Leigos e o Clericalismo», publicada no penúltimo número do nosso Boletim, gesto que nos desvaneceu e pendoradamente agradecemos.

## Visita do nosso Bispo a Inglaterra

Em carta particular dirigida a um dos nossos presbíteros, o Revd.<sup>mo</sup> Bispo Bayne declara que o Senhor D. Luís, tanto em seus contactos pessoais como no brilhante trabalho que apresentou à Assembleia dos Bispos, foi altamente apreciado, resultando a sua visita em admiração e prestígio para a Igreja Lusitana.

## Prontuário Evangélico

Sob a acção impulsionadora do Rev. Dr. Samuel Faircloth, publicou o Movimento Promotor de Evangelização o novo Prontuário Evangélico, cuja obra de grande mérito e utilidade excede a quanto até hoje se fez no género. Estão de parabéns os editores e todo o público evangélico.

## Revista «Tonicum»

Com a designação «Tonicum», acaba de sair a lume um nova Revista, cuja finalidade principal é a ligação entre todo o pessoal médico e para-médico, que forma a UNIÃO MÉDICA CRISTÁ EVANGÉLICA PORTUGUESA. Este primeiro número parece atingir o fim a que se destina. O Despertar deseja a «Tonicum» longa vida.

## União Portuguesa de Esforço Cristão UPEC

No dia 6 de Abril de 1964, realizou-se um jantar de confraternização de membros das direcções das Sociedades de Esforço Cristão para celebrar o 5.º aniversário da UPEC. Usaram da palavra o presidente e vice-presidente Revs. Agostinho Arbiol, Abel Lopes e Francisco Venâncio

## Rededicação...

Continuação da página 5

lica plasticizada no fresco de Mestre Guilherme Camarinha. O serviço culminou na Sagrada Comunhão, em que a grande massa da Congregação participou.

Antes do sermão, o pároco agradeceu a presença de todos os visitantes, destacando, em especial o Revd.<sup>mo</sup> Bispo Fiador, o Revd.<sup>mo</sup> Superintendente da Igreja Metodista, o Capelão Britânico, que pela primeira vez participava de um serviço religioso da Igreja Lusitana, após a concordata de comunhão plena com a Igreja de Inglaterra, e os filhos do Rev. André Cassels, fundador da Paróquia

de Olivera. O presidente deu algumas notícias de grande interesse para a obra do Esforço Cristão, entre as quais a de um auxílio da Alemanha para a aquisição dum casa de Férias do Esforço Cristão.

## União das Escolas Dominicais do Norte de Portugal (UEDNOP)

Por alteração dos Estatutos da UEDNOP, aprovada em Assembleia Geral do dia 16 de Março, fica a Instituição apta a aceitar Escolas Dominicais de qualquer parte do território português.

## Notícias Paroquiais

### Paróquia de Catedral de S. Paulo

Lisboa

Dr. Maurice Ray

Durante o mês de Abril, estive em Portugal e preguei em diversas igrejas, o notável Evangelista suíço, Dr. Maurice Ray, cujas edificantes e profundas mensagens calaram no coração de quantos tiveram o ensejo de o escutar. A congregação de S. Paulo pregou nos dias 1, 2 e 3 do referido mês. O Dr. Ray é, de facto, um pregador excepcional que, como alguém disse, pode bem ser considerado um «artista da Palavra». Que Deus frutifique o seu esforço entre nós.

### Confirmação

No domingo dia 24, Domingo da SS. Trindade, foi confirmada e assim admitida à plena comunhão da Igreja, pelo Revd.<sup>mo</sup> Bispo, a Sra. D. Maria Hermínia Gonçalves, esposa do nosso pregador licenciado, Sr. José Carlos Gonçalves.

### Paróquia de S. João Evangelista

V. N. de Gaia

Missão de Viana do Castelo

### Confirmações

No Domingo de Paixão (15 de Março) esta missão, anexa à Paróquia de S. João Evangelista, teve a honra da visita de Sua Excelência Reverendíssima, o Bispo da Igreja Lusitana, D. Luís Pereira, que celebrou mais três confirmações e o Sacramento da Sagrada Comunhão. Nesta ocasião foi oficialmente anunciado que a missão seria dado o nome de missão da Santíssima Trindade.

### Instituição

No Domingo de Paixão (15 de Março) a congregação de S. João Evangelista viveu horas de alegria. Por Sua Excelência Reve-

do Bom Pastor. Também agradeceu a generosa colaboração do Arquitecto, do Mestre Pintor, dos empreiteiros e de todos os operários, pedindo para eles e suas famílias a bênção de Deus.

Finda a solenidade, o Senhor Bispo Diocesano e o ministro local, já no exterior, receberam os cumprimentos e apresentaram as despedidas a todas as pessoas presentes.

rendíssima, o Bispo Diocesano da Igreja Lusitana, D. Luís Pereira, foi instituído leitor leigo o jovem Fernando da Luz Soares, no qual a Igreja deposita as mais auspiciosas esperanças, e ordenado diácono o pregador leigo, Francisco Mário Varela da Silva, consagrado obreiro no trabalho missionário desta Paróquia. O sermão a cargo do Rev. Dr. Daniel de Pina Cabral, constituiu uma magistral lição sobre a diaconia cristã. No fim do culto o ordenado e o instituído foram muito cumprimentados.

## Retiro Espiritual

Este ano, como no anterior, efectuou-se na Paróquia de S. João Evangelista um retiro espiritual, ou mais propriamente um encontro fraternal da Juventude, na Quinta-feira e Sexta-Feira Santas. As actividades começaram com o Serviço de Sagrada Comunhão às 8.30 horas de quinta-feira, e terminaram com um culto de meditação e leitura dialogada do Evangelho da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo às 15 horas de sexta-feira da Semana Santa. Durante este encontro foram estudadas em pormenor as 7 palavras ditas por Jesus na Cruz, e tiveram também lugar reuniões de oração e meditação. Todos os participantes deste encontro aproveitaram bastante dos momentos em que juntos se ocuparam das coisas de Deus.

## Semana Santa

Foram muito abençoados os cultos desta semana, vendo-se a igreja sempre repleta. Na Sexta-Feira Santa às 15 horas, foi observado um momento devocional durante o qual a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Arminda Lopes cantou a solo, acompanhada ao órgão pela nossa irmã Adelaide Irene Arbiol, hinos religiosos próprios desta quadra santa, tendo todos sido muito apreciados, especialmente o hino «Estavas lá?» com letra de sua composição. Tanto este hino como os sermões foram gravados.

## Domingo de Páscoa

Com uma assistência de cerca de 500 pessoas, foi comemorada a Ressurreição do Senhor, e celebrada a Sagrada Comunhão com a admissão de onze jovens que tinham sido confirmados no Domingo de Ramos.

## Escola Bíblica

Funciona com excelentes resultados esta Escola para os jovens da igreja aos sábados às 18.30 horas. Também se realizam sem interrupção as reuniões de oração, na igreja todas as terças-feiras às 8 horas da manhã.

## Paróquia do Salvador do Mundo

Prado — V. N. de Gaia

## Instituição de Leitor Leigo

No dia 1 de Março foi instituído, nesta Paróquia, leitor leigo, pelo Bispo Diocesano, D. Luís Pereira, o irmão João Coelho Pereira Esteves, o que ocasionou muito regozijo entre os paroquianos, visto a quele irmão gozar de geral simpatia pela sua dedicação à obra do Senhor.

## Confirmações

Também na mesma data foram confirmados 6 novos membros, que se encontravam à prova havia já alguns meses, os



quais foram recebidos em Comunhão Solene no Domingo de Páscoa. Que Deus abençoe as suas decisões, a fim de se tornarem Suas Testemunhas fiéis.

### Semana Santa

Realizaram-se, durante toda esta Semana, cultos de adoração e pregação, nos quais tivemos o privilégio de ter connosco o irmão Abel Rodrigues, secretário executivo da União Bíblica que, em passagem para Espanha, nos entregou duas inspiradoras mensagens.

Também nos deram o prazer da sua visita os irmãos da Igreja Metodista, Rev. Dr. David de Almeida, e o Rev. Abel Lopes, que nos confortaram com a mensagem do Evangelho.

Todos os cultos foram muito concorridos, notando-se dia a dia auditório diferente, onde muitos, certamente, tiveram oportunidade de ouvir a Palavra de Deus pela primeira vez. Que Deus abençoe esta sementeira.

### Paróquia do Bom Pastor

V. N. de Gaia

#### Serviço fúnebre

No dia 11 de Abril, pela 16 horas, realizou-se nesta igreja o serviço fúnebre do Sr. Luís Manuel Peres Crespo, filho do Rev. Luís Crespo e da Sra. D. Eulália Peres Crespo. O falecido era furiel miliciano em serviço militar na Província de Angola e estava-se preparando para ingressar num Seminário, como candidato às Sagradas Ordens. O serviço celebrado pelo Rev. Arcipreste Dr. Pina Cabral, foi uma piedosa manifestação do apreço em que esse jovem era tido, pelas suas notáveis qualidades de carácter cristão e de simpatia pela dor de seus pais. Uma enorme congregação, feita de pessoas de vários credos, que o templo não chegou a comportar, acompanhou a liturgia com sentida devoção.

#### Festa das Mães

No domingo, 10 de Maio, efectuou-se a Festa das Mães, integrada na celebração da Santa Eucaristia. Depois da Escola Dominical, que versou o tema da Família Cristã, teve lugar a Ceia do Senhor. A lição do Velho Testamento foi lida por uma mãe, a da Epístola por outra, e a do Evangelho, pelo celebrante; as ofertas foram levantadas por uma mãe, e o Pão e o Vinho foram trazidos ao Altar por outra. Na altura do ofertório, os filhos, cujas mães estavam presentes, foram oferecer-lhes flores e o celebrante deslocou-se ao meio da congregação para praticar o mesmo gesto de homenagem filial. O sermão ficou a cargo do pregador licenciado, Sr. Joaquim de Pina Cabral. Findo o Culto Divino, a congregação deslocou-se para o salão paroquial, onde foram servidos um aperitivo aos adultos, e guloseimas às crianças.

#### Confirmações e Homenagem

No Domingo da SS. Trindade, o Revd.º Bispo Diocesano esteve nesta Paróquia para realizar Confirmações e celebrar a Eucaristia. Foram confirmados três adultos e uma criança, após o que o Senhor Bispo procedeu à pública recepção na Igreja Lusitana de uma menina já confirmada na Comunhão Católica Romana. Viam-se na Congregação um bom número

de crentes das Paróquias do Prado e do Torne e pessoas das famílias dos confirmandos. Após o serviço, dois membros da Junta Paroquial do Prado e os membros presentes da Junta Paroquial do Candal agradeceram a presença do Senhor Bispo e testemunharam-lhe, bem como ao Arcipreste da Região do Norte, o respeito, a consideração e a confiança que o Povo das suas congregações lhes devotam. O Senhor Bispo agradeceu muito sentidamente e, terminadas as suas palavras, as senhoras e as crianças presentes lançaram sobre ele pétalas de flores.

Nesse mesmo domingo, à noite, o Senhor Bispo compareceu na Igreja do Salvador do Mundo, onde pregou, para agradecer pessoalmente a homenagem daquela congregação.

### Paróquia do Redentor

Porto

#### Bazar anual

Como já é tradicional, realizou-se no dia 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro, o Bazar anual desta congregação, com boa assistência e óptimos resultados, pelo que damos graças a Deus, pedindo que nos ajude neste trabalho para engrandecimento da Sua obra.

#### 80.º Aniversário

Comemorou-se nesta igreja no passado dia 8 de Março pelas 16 horas, um Culto de Acção de Graças pela passagem do seu octagésimo aniversário, sendo presidido pelo Bispo Diocesano D. Luís Rodrigues Pereira, estando também presentes o Bispo D. António Ferreira Fiandor e os Revs. Dr. Daniel de Pina Cabral e Francisco Venâncio de Oliveira, assim como os obreiros Srs. Harold Flower, António Coelho de Almeida e Álvaro Ferreira Cardoso O nosso pároco, Rev.º Vidal Vieira dos Santos, servo dedicado do Senhor, iniciou o culto com um hino seguido da liturgia. O Senhor Bispo deu-nos uma salutar mensagem historiando a vida da Igreja do Redentor desde a sua abertura ao público em 11 de Março de 1884, deixando os corações cheios de alegria a todos quantos tiveram o grato prazer de assistir a tão bela reunião.

#### Obras

Durante o mês de Fevereiro esteve a nossa igreja fechada para obras sendo efectuados os cultos no salão anexo. Coincidiu a data da inauguração das obras de restauro com o dia do seu octagésimo aniversário. Houve grande regozijo em toda a congregação por ver a transformação interior tanto nos vitrais como no presbitério. Que o Senhor abençoe este trabalho.

#### União Bíblica

Realizou-se no dia 21 de Março, no nosso salão uma reunião com a União Bíblica, realizando-se um interessante concurso bíblico. Foi presidido pelo Sr. Abel Rodrigues, que fez uma palestra muito proveitosa para todos nós e que muito despertou a todos os jovens.

#### Esforço Cristão

Entre outras actividades do Esforço Cristão continuam todas as quintas-feiras a reunião da Sociedade de Senhoras, sendo a primeira quinta-feira do mês destinada

a oração e estudo da Sagrada Escritura, as restantes são para trabalhos que as Senhoras executam cheias de amor pela obra de Deus.

### Semana Santa

Realizaram-se nesta semana cultos especiais de segunda a sexta-feira, sendo celebrada na quinta-feira a Sagrada Comunhão, assim como no Domingo de Páscoa. Foram cultos muito abençoados, com muito boa assistência.

### Paróquia de S. Pedro

Lisboa

#### Homenagem ao Rev. Cónego Josué Ferreira de Sousa

No domingo, da SS. Trindade, 24 de Maio, esta congregação prestou justa e sentida homenagem ao Rev. Cónego Josué Ferreira de Sousa pelo 59.º aniversário de pastorado nesta igreja. Ao Culto de Acção de Graças se associou grande número de assistentes de S. Paulo, sendo lida, ainda, uma mensagem de felicitação do Senhor Bispo. A estas felicitações se associa também o Despertar.

### Paróquia do Espírito Santo

Setúbal

#### Confirmações

No dia 8 de Dezembro do ano transacto, o Senhor D. Luís, Bispo da Igreja Lusitana, recebeu à plena comunhão da Igreja 3 pessoas: 2 por confirmação, e 1 por pública recepção na Igreja Lusitana, por já haver sido anteriormente confirmada na Comunhão Romana.

### Paróquia de Cristo Remidor

Alcácer-do-Sal

#### Confirmações

No dia 25 de Março, do corrente ano, ministrou o nosso Bispo o sagrado rito da Confirmação a 3 novos membros. Actualmente estão frequentando a classe de catecúmenos mais 14 pessoas as quais aguardam a oportunidade para serem confirmadas.

### Paróquia de S. Mateus

Vila Franca de Xira

#### Semana Santa e Confirmações

Houve os tradicionais serviços e cerimónias da semana Santa, presididos pelo Senhor D. Luís, Bispo da nossa Igreja, que no Sábado Santo, por ocasião da Vigília Pascal, administrou a Confirmação a 10 catecúmenos, os quais aguardavam aquela hora com emocionante expectativa. Festas dos Trabalhadores e das Mães

Nos domingos 3 e 10 do corrente, pelas 21.15 horas, realizaram-se as muito frequentadas e já tradicionais Festas dos Trabalhadores e das Mães, sendo oradores, respectivamente, o Senhor D. Luís, e o Pastor José Ilídio Freire.

#### Confirmações

Na nossa capela de S. Tomé (Castanheira do Ribatejo) no dia 21 do mês p. p. foram confirmados pelo Senhor Bispo, 7 novos catecúmenos, sendo 5 da missão de S. Tomé, e 2 da missão de S. Filipe.



# PELA IGREJA

## Notícias Ecuménicas

**FRIBURGO** — Bíblia comum para Protestantes e Católicos em Tanganica

Por iniciativa de Mons. Edgar Maranta, Arcebispo suíço, o Conselho das Igrejas Protestantes e a Conferência dos Bispos Católicos decidiu em Dar-es-Salan (Tanganica) tomar as medidas necessárias para conseguirem uma Bíblia única e comum. É a primeira vez que tal colaboração é aprovada pelo Vaticano. Ainda há alguns anos a esta parte, Roma tinha oposto o seu veto a uma iniciativa semelhante. Melhor que em outras terras de missão, um agradável desenvolvimento se tem manifestado nestes últimos anos em Tanganica nas relações entre Igrejas Cristãs.

A propósito da Bíblia, é necessário sublinhar que os Protestantes, desde 1883 possuem já todo o Novo Testamento na língua swahili, e a partir de 1952 toda a Bíblia. Quanto aos Católicos, desde 1958 têm também uma tradução do Novo Testamento em swahili.

**Paris** — 400.º aniversário da morte de Calvino

Este ano, em França, país da sua natalidade, e em Genebra, país onde realizou a maior parte da sua grande obra, foi celebrado o 4.º centenário da morte de João Calvino, Teólogo francês do século XVI, célebre autor das «Institutas». A assinalar esta comemoração, os correios franceses emitiram selos especiais alusivos ao aniversário de Calvino. Nos dias 25, 26 e 27 de Maio p. p. houve conferências especiais referentes àquela data histórica na famosa Universidade de Estrasburgo. Em Genebra publicou-se e foram expostas algumas das principais obras de Calvino, assim como também a imprensa, a rádio e a televisão focaram alguns aspectos da actualidade presente da mensagem do Reformador.

## Notícias do Brasil

**Em Rio Grande Reuniu-se o Concílio da Diocese Meridional**

A Paróquia do Salvador, na cidade do Rio Grande, RS, hospedou este ano o Concílio Diocesano. Nos dias 20 a 23 de Fevereiro a histórica e bela Igreja do Salvador viveu momentos de vibração espiritual, vibração que se repercutiu na cidade toda, levando ao povo da cidade marítima um testemunho de Fé, sob o lema do Concílio — «Cristo é a nossa Paz». Às 20.30 horas, de quinta-feira teve lugar o Ofício Vespertino inaugural da 66.ª Reunião do Concílio da Diocese, dele participando o Clero devidamente paramentado. O programa foi desdobrado em duas sessões diárias e ofícios matutinos e vespertinos, estes com sermão. Na sexta-feira, dia 21, houve uma procissão pela cidade com jovens, senhoras, homens e clérigos, terminando na frente da igreja, onde houve uma celebração campal da Santa Eucaristia com Assistência Pontifical. Pregou na ocasião o Secretário do Concílio, Rev. Sydney A. Ruiz. Encerraram-se os trabalhos no domingo 23 com Solene Eucaris-

tia celebrada pelo Revd.º Bispo Diocesano, Dom Egmont M. Krischke. Após, houve um almoço oferecido pela Paróquia a todos os conciliares e autoridades convidadas.

**A Justiça apela para a Igreja**

O Juiz de menores de Guanabara solicitou à Confederação Evangélica do Brasil a indicação de nomes para a Comissão de Censura. A CEB atendeu imediatamente o pedido, figurando entre os homens escolhidos o Rev. Dr. Glauco S. de Lima e o radialista Adolfo Cruz, da Igreja Episcopal.

**1.º Colóquio de Acção Social e Educacional**

Nos dias 2, 3, 4 e 5 de Julho próximo, em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, no Centro da Diocese, terá lugar o 1.º Colóquio Nacional de Acção Social e Educacional da Igreja Episcopal Brasileira, promovido pelo Departamento de Assistência Social, do qual é presidente o nosso director correspondente Rev. Dr. Octacílio M. da Costa.

**Seminário**

Acaba de ser inaugurado, em S. Paulo, o novo Seminário da Igreja Episcopal Brasileira, do qual é Reitor o Revd.º Deão Dr. Henrique Todt Júnior. O prédio conta com amplas salas de aulas, existindo outro para os seminaristas e mais um com apartamentos para os professores. O antigo, em Porto Alegre, foi aproveitado para Centro da Diocese do Brasil Meridional.

**Departamento de Assistência Social**

Pelo Revd.º D. Egmont Machado Krischke, presidente do Conselho Nacional da Igreja Episcopal Brasileira, foram nomeados para dirigir o Departamento de Assistência Social o Rev. Dr. Octacílio M. da Costa, Prof. Euclides Raeder, Prof. Carlos Del Nero e o Coronel Ceraldo Martins.

**15.º Concílio da Diocese do Brasil Central**

Em Curitiba, capital do Estado do Paraná, realizou-se o 15.º Concílio da Diocese do Brasil Central da IEB, presidido pelo Revd.º D. Edmund K. Sherrill. Relevantes assuntos foram tratados, visando o maior engrandecimento do episcopalismo no Brasil.

**Diocese do Brasil Sul Ocidental**

Em Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, teve lugar o 15.º Concílio Anual da Diocese do Brasil Sul Ocidental, presidido pelo Revd.º D. Plínio Lauer Simões. Preliminarmente, houve um solene ofício religioso, inaugurando assim o Centro de Conferência da dita Diocese, num grande prédio especialmente construído para esse fim. O Rev. Dr. Octacílio M. da Costa, nosso correspondente, esteve presente ao acto.

**Novo Bispo**

Visando a completa autonomia da Igreja Episcopal Brasileira, que será concedida pela Igreja Mãe, bem como a maior extensão da mencionada Igreja em outros Estados da União, deverá ser eleito e sagrado bispo um brasileiro para esse nobre e santo mister. Assim acontecendo, a Igreja Episcopal ficará com quatro prelados no Brasil.

## Notícias de Portugal

**Reunião de Ministros da Região do Norte**

No dia 12 de Maio, pelas 21 horas, teve lugar, num salão da igreja do Torne, uma reunião dos ministros da Região do Norte da Igreja Lusitana, à qual presidiu o Revd.º Bispo Diocesano, que a mandara convocar. Encontravam-se presentes todos os clérigos desta região e todos os leitores e pregadores leigos, à excepção de um destes.

O Senhor Bispo referiu-se a um documento que no dia anterior lhe havia sido entregue por um grupo de membros da Paróquia do Torne e, fazendo uma exposição dos princípios históricos e doutrinários da Igreja Lusitana, salientou as tradições de ordem e disciplina, apanágio desta Igreja Católica Reformada. Falaram, seguidamente, alguns dos presentes e o Senhor Bispo, a pedido do Rev. Agostinho Arbiol, prometeu que reduziria a escrito, para conhecimento de todo o povo, a lição que acabara de dar.

No fim, todos os presentes, de pé, confirmaram ao Senhor Bispo o respeito, a lealdade e a confiança que lhe dedicam. O Revd.º Bispo agradeceu e congratulou-se com esta manifestação da perfeita unidade de doutrina e de disciplina dos seus ministros.

**Visita Episcopal**

Estiveram no nosso País, em curta visita à Igreja Lusitana, os Revd.ºs D. Isabelo de Los Reyes, Bispo Máximo da Igreja Filipina Independente e D. Tito Pasco Bispo de Palawan, da mesma Igreja.

Suas Excelências Reverendíssimas que vieram à Europa a fim de tomar parte na Conferência Episcopal de Cantuária e que visitaram também a Igreja irmã em Espanha, tomaram parte na celebração da Eucaristia de quinta-feira de Ascensão na igreja de S. Mateus, onde con-celebraram com o nosso Bispo, selando assim sacramentalmente a concordata de plena comunhão estabelecida em Novembro último entre a Igreja Lusitana e a Igreja Filipina, que é uma Igreja Católica não Romana, com cerca de três milhões de membros e 35 bispos.

Os nossos visitantes, antes de deixar a Inglaterra, tomaram parte com o Arcebispo de Cantuária, bispos Velhos-Católicos e outros bispos Anglicanos, na sagração dos novos bispos de Kensington e de Buckingham, sufragâneos de Londres.

## Biografia do Arcebispo Gregg

«John Allen Fitzgerald Gregg, Archbishop» é o título da biografia do saudoso sucessor de S. Patrício no trono de Armagh, ao qual a Igreja Lusitana tanto ficou a dever sob vários aspectos. É seu autor o Dr. George Seaver e nela se encontram interessantíssimas referências às relações do Dr. Gregg connosco.

Na primeira oportunidade, o nosso crítico literário fará a apreciação desta obra.